

# Meditações: 14 de Maio, São Matias

Reflexão para meditar na festa de São Matias, Apóstolo. Os temas propostos são: Toda vocação é um dom gratuito; São Matias conhecia a vida de Jesus; Deus conta com todos em seu plano de salvação.

– Toda vocação é um dom gratuito.

– São Matias conhecia a vida de Jesus.

– Deus conta com todos em seu plano de salvação.

---

**OS ATOS dos Apóstolos** narram que, nos dias posteriores à ressurreição do Senhor, São Pedro encontrou-se com os discípulos para escolher o substituto de Judas (cfr. At 1, 15-26). Reuniram-se cerca de cento e vinte pessoas. Talvez fosse o núcleo dos que haviam permanecido com o Senhor depois do sermão do Pão da vida, incluindo aqueles setenta e dois que ele havia enviado a pregar tempos atrás. O que mais surpreende é o modo de chamar Matias para que fosse um dos doze. Depois de uma oração para rogar a Deus que se faça a sua vontade, tiraram a sorte entre dois candidatos... e nasce um novo apóstolo.

Seguir de perto o Senhor como o fizeram os apóstolos tem uma aparência de sorte. Podemos fazer a seguinte pergunta: por que fui o escolhido se há muito mais pessoas que podiam encarregar-se desta tarefa? No entanto, nossa atitude

diante dos dons divinos é maravilhar-nos e sentir-nos afortunados. O Senhor atua de modo inusitado para nossos parâmetros. Matias está bem-disposto, conhece o Senhor há tempo, porém, quem sabe se até esse momento ele tinha considerado algo assim. Diante da necessidade de dispor de novos apóstolos, graças à oração e à *sorte divina*, descobre que Jesus Cristo tem uma missão concreta para ele. No fundo do seu coração Matias teria escutado de alguma forma a voz de Deus.

“Se me perguntardes como se nota o chamamento divino – dizia São Josemaria – dir-vos-ei que é uma visão nova da vida. É como se se acendesse uma luz dentro de nós; um impulso misterioso que impele o homem a dedicar as suas mais nobres energias a uma atividade que, com a prática, ganha corpo de ofício. Essa força vital, que tem qualquer

coisa de avalanche irresistível, é aquilo a que outros chamam vocação. A vocação leva-nos – sem disso nos apercebermos – a tomar uma posição na vida que manteremos com entusiasmo e alegria, cheios de esperança até ao próprio momento da morte. É um fenômeno que comunica um sentido de missão ao trabalho, que enobrece e dá valor à nossa existência. Jesus mete-se na alma com um ato de autoridade, na tua, na minha: o chamamento é isso”[1].

---

**“NÓS recebemos** este dom como destino: a amizade do Senhor. Esta é a nossa vocação: viver sendo amigos do Senhor, como os apóstolos. Todos nós cristãos recebemos este dom: a abertura, o acesso ao coração de Jesus, à amizade de Jesus. Recebemos em sorte o dom da sua amizade.

Nosso destino é ser seus amigos. É um dom que o Senhor conserva ininterruptamente”[2]. E para ser amigo de Jesus, precisamos conhecê-lo. No momento da escolha do novo apóstolo, o único requisito que ele devia preencher era o de conhecer de perto a vida de Cristo, “a começar do batismo de João até ao dia em que foi elevado ao céu” (At 1, 22).

“Não posso deixar de confidenciar algo – dizia São Josemaria – que constitui para mim um motivo de pena e ao mesmo tempo de estímulo para agir: é pensar nos homens que ainda não conhecem Cristo, que ainda não vislumbram a profundidade da bem-aventurança que nos espera nos céus, e que andam pela terra como cegos, em perseguição de uma alegria cujo verdadeiro nome ignoram, ou se perdem por caminhos que os afastam da autêntica felicidade”[3]. Toda felicidade aqui na terra é uma

chispa divina que salta e aponta para Cristo. Só nele termina a nossa busca. Só em nossa amizade com Jesus, feita de palavras e de momentos compartilhados, encontramos a paz que não se afasta. Desejamos por isso conhecê-lo cada vez melhor, nos evangelhos, na Eucaristia, na oração pessoal e nas pessoas que nos rodeiam.

Pode servir-nos, a nós que não vivemos naqueles anos que Jesus passou na terra, o exemplo de São Paulo, que também não conheceu a Cristo pessoalmente. “São Paulo não pensava em Jesus na qualidade de historiador, como uma pessoa do passado. Conhece certamente a grande tradição sobre a vida, as palavras, a morte e a ressurreição de Jesus, mas não fala de tudo isso como algo passado; ele o propõe como realidade de Jesus vivo. Para São Paulo, as palavras e ações de Jesus não pertencem ao tempo histórico,

ao passado. Jesus vive agora e fala conosco agora e vive para nós. É esta a verdadeira forma de conhecer Jesus”[4]. Em nosso empenho para conhecer com a maior profundidade possível a Cristo, podemos pedir a intercessão do apóstolo Matias. Ele poderá ajudar-nos no sentido de que as ações e palavras do Senhor que ele conheceu, desde que foi batizado por João até sua ressurreição, sejam uma realidade viva também para nós.

---

**NA CENA da vocação de Matias** há outro aspecto que também chama a atenção e que se prolongará ao longo da história. É o fato de que “a primeira vocação teve lugar quando a Igreja estava unida e rezava. Quando a Igreja permanece unida e reza, não precisa preocupar-se muito com a propaganda, já que pode estar certa da resposta do Senhor”[5]. Isto

nos dá paz. A Igreja foi instituída pelo Senhor e é Ele quem a leva em frente; nada, ninguém terá poder sobre ela. Continuará chamando novos apóstolos, em qualquer circunstância, jovens e idosos, homens e mulheres. Permanecer unidos na oração e no carinho fraternal é, em suma, continuar atentos a Deus e confiar plenamente em sua misericórdia. Não faltarão pessoas dispostas a seguir a Cristo e a permanecer com Ele para ser testemunhas da paz e da alegria que surgem da Ressurreição.

A alegria por esse novo apóstolo foi enorme: em toda a assembleia e no coração do próprio Matias. No entanto, José, chamado Barnabé, o outro discípulo que participou do sorteio ficou fora dessa predileção, assim como o resto daqueles cento e vinte que se tinham reunido (cfr At. 1, 23-26). José era um fiel discípulo e o fato de não ter sido chamado para

formar parte dos Doze não significa que valesse menos ou que não fosse bom cristão. Deus chama quem quer, cada um tem o seu caminho de felicidade traçado por Deus, e o que cabe ao homem é colocar-se em suas mãos. Tanto Matias como José são afortunados porque fundamentam a sua vida na segurança de que o Senhor está sempre a seu lado. E responder que sim às inspirações de Deus, aceitá-las com gratidão, é fonte de paz. O que importa é a santidade de cada um em suas circunstâncias e com seu modo de ser, onde estiver.

Matias, como tinham feito antes os outros apóstolos, imediatamente se pôs a trabalhar. “Por que *imediatamente*? Simplesmente porque se sentiram atraídos. Não aparecem decididos e prontos por ter recebido uma ordem, mas porque foram atraídos pelo amor. Para seguir a Jesus, não bastam os bons propósitos; é preciso ouvir dia a dia a

sua chamada. Só Ele, que nos conhece e ama profundamente, leva a navegar no mar profundo da vida”<sup>[6]</sup>. O mar imenso deste mundo conta com os cristãos, para navegar em suas águas em companhia da Santíssima Virgem, *Stella Maris*, estrela do mar, levando a todos a alegria de Cristo.

---

[1] São Josemaria, *Cartas* 3, n. 9.

[2] Francisco, Homilia, 14 de maio de 2018.

[3] São Josemaria, *É Cristo que passa*, n 163.

[4] Bento XVI, Audiência geral, 8 de outubro de 2008.

[5] Bento XVI, Homilia em uma primeira Missa, 1973. Anotada em *Enseñar y aprender el amor de Dios*.

[6] Francisco, homilia do domingo da Palavra de Deus, 26 de janeiro de 2020.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/meditation/14-de-maio-sao-matias/> (24/01/2026)